

INFORMATIVO SICREDI FEDERAL MS

Informativo da Cooperativa de Economia e Crédito
Mútuo dos Servidores Públicos Federais em MS

Ano XIV - Nº 1 - Fevereiro/2005



SICREDI

SUA VOZ, UM VOTO, UMA DECISÃO

Você exercerá seu poder de decisão em igualdade de condições com os demais associados da Cooperativa, na próxima Assembleia Geral Ordinária, no dia 10 de março. Mas são nas pré-assemblys que as discussões de fato ocorrem. Assuntos como a prestação de contas do exercício anterior, plano de ação para 2005 e eleição dos novos conselheiros fiscais fazem parte da pauta. Confira o Edital na página 2 e mais detalhes na **página 8**.



OS NÚMEROS FALAM DE SUCESSO

Ao se analisar os números do balanço de 2004, eles contam mais uma história de sucessos e conquistas. Mais do que isso, falam de competência e empenho administrativo. No entanto, trazem no seu bojo novos e arrojados desafios de continuar positivos, apesar das idas e vindas do mercado financeiro e das crises econômicas do País. Confira os detalhes nas páginas centrais.

COOPERATIVISMO DE CRÉDITO EM ALTA

O ano de 2005 promete ser um marco importante para o Cooperativismo de Crédito no Brasil.

"Todos os obstáculos legais foram removidos", anunciou o presidente Lula (ver o editorial, na página 2) e a série de medidas promovidas e patrocinadas pelo BACEN apontam nesta direção. Saiba mais na **página 7**.





Uma Publicação do Conselho de Administração da
Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores
Públicos Federais em Mato Grosso do Sul
www.sicredi.com.br

Campus Universitário - Setor Bancário
Fone: (67) 387-3714
Campo Grande - MS

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Diretor Presidente - Celso Ramos Régis
Diretor Administrativo - Valdir da Costa Silva
Diretor de Operações - Romildo José Dias
Diretor Adjunto - Alberto Rikto Tamaoka
Diretor Adjunto - Rodolfo Alves de Alencar
Diretora Adjunta - Maria Elizabeth Dorval

CONSELHO FISCAL

Antônio C. Machado, Samuel Urias, Gilberto Teliaroli
Oswaldo Nunes, Herman Kaplan e Harildo Escalástico

COMISSÃO DE CRÉDITO

Magno Caçô, Lúcia Monte Serrat, A. Bueno
Valdeci Dias Medrado, Valdeir Rodrigues,
Marília Alves Vasques Loureiro e Cleonice Lemos de Souza

COMISSÃO DE GESTA BÁSICA

Adão Dias Garcia, Creodil da Costa Marques;
Demônio da Silva Júnior, Erivan da Silva, Edy Firmina Pereira; Gerson
Sabino de Oliveira, José Pinto Brasil S. Júnior;
Miguel da Rocha, Wagner da Silva, Vera Nascimento Silva;
Rosângela G. Borges, José Leomar Gonçalves.

COMISSÃO DE ÉTICA

Leidiane de Arruda Régis, Ivan Fernandes Pires Júnior,
Miguel da Rocha, Cleonice Lemos de Souza, Pedro Gregol

COMITÊ EDUCATIVO CENTRAL

Leidiane Arruda Régis - Coordenadora, Cleonice Lemos de Souza
- Vice-Coordenadora, Luívaldo Alves dos Santos -
1º Secretário, José Ramão R. Serra - 2º Secretário.

COMITÊS EDUCATIVOS SINGULARES

COMITÊ DO CBBS: Coordenador: Leidiane da Arruda Régis, Vice-
coordenador: João Celso Louzan, 1º secretário: João Roberto Fabri,
2º secretário: Geucira Cristaldo, Colaboradores: Márcia Sueli
Andressi, Oswaldo Nunes Barbosa, André Luiz Soares da Fonseca,
Paulo Robson de Souza. **COMITÊ DO CCHS:** Coordenadora:
Wanderlécia da Silva Assis, Vice-coordenadora: Telma Eunice
Roesler, 1º secretária: Marta da Costa Chaves, 2º secretária: Margaret
Comieri Marques, Colaboradores: André Luiz Wilken, Olga Nobuko
Totumi. **COMITÊ DO CCET:** Coordenador: Marcos Donato, Vice-
coordenador: Maria Lúcia da S. e Silva, 1º secretário: Sebastiana Men-
donça Monteiro, 2º secretário: Cleonice Aparecida de Freitas, Co-
laboradores: Sônia Regina Bertolino Bastos, Francisco Jorge, Daniel
Rodrigues da Silva, Maria de Lurdes Garcia, Valdeir Moreschi Dias.
COMITÊ DO GRH: Coordenador: Júlia Aínda, Vice-coordenador: Luis
Reindel, 1º secretário: Agnaldo dos Santos, 2º secretário: Leslie S.
Martins, Colaboradores: Edilberto Moraes de Lima, Edina Francisco
Cardoso, Carmem Borges O. Rosário. **COMITÊ DO DTA/DFB/DDD:**
Coordenadora: Cleonice Lemos Souza, Vice-coordenador: Edy
Firmina Pereira, 1º secretário: Osmar Ferreira de Andrade, 2º secre-
tário: Odair Alves Teixeira, Colaboradores: Cleuza Romero, Creuza
de Matos, Ely Antônio Woll. **COMITÊ DO NHU:** Coordenador:
Luívaldo Alves dos Santos, Vice-coordenador: Magno Caçô, 1º
secretário: Madalena Cáceres Louzan, 2º secretária: Maria Cezar de
Miranda, Colaboradores: Rildon Vaz da Silva, Maria Selma da Silva,
Jacob Alpires Silva, Célia Ferreira de Araújo, Alfredo Carvalho do
Quadro, Eiza Miranda dos Santos, Ivonete de O. Pisummo. **COMITÊ**
DO GRM: Coordenador: Jair Marcos Moreira, Vice-coordenador:
Evaristo Gonçalves, 1º secretário: Luiz Carlos da Silva, 2º secre-
tário: Sival Ribeiro, Colaboradores: Nivaldo Cardoso, Nivaldo Barbosa
de Oliveira. **COMITÊ DO NCIV:** Coordenador: José Leomar Gonçal-
ves, Vice-coordenador: Renato Pinheiro, 1º secretário: Celso Cal-
ças, 2º secretário: Gerson Sabino, Colaboradores: Sérgio Ferreira,
Laércio dos Santos, Ana Novais. **COMITÊ DO MORENO:** Coor-
denador: José Ramão Rodrigues Serra, Vice-coordenador: Valdeci Dias
Medrado, 1º secretária: Ivelte de Brun Simplicio, 2º secretário: José
Luiz da Rocha Moreira, Colaboradores: Ramão Anivaldo Diogo
Martins, Pedro Vargas, Wanderlei Leite da Silva. **COMITÊ DOS APO-**
SENTADOS: Coordenador: Antônio Siqueira Loureiro, Vice-coor-
denador: Dina Narciso Arashiro, 1º secretária: Marilda Dias, 2º secre-
tária: Ramona Zorade de Souza, Colaboradores: Gustavo José
Remeio Maciel, Neurani de Alcântara Albuquerque, Hélio Ferreira.
COMITÊ DA FUNASA/MS: Coordenadora: Maria das Graças da
Silveira, Vice-coordenador: Valdemir Leandro da S. Osório, 1º secre-
tário: Fernando de Oliveira Rocha, 2º secretário: Josefina Rozana
Caimar, Colaboradores: Regina Pereira Martins, Raimunda Colman
Rodrigues. **COMITÊ DO INSS:** Coordenadora: Adney de Moura Ma-
tos (Alex Fleming), Vice-coordenadora: Geisa Inês Barbosa (Barão
de Ladário), 1º secretária: Maria de Lurdes R. Miranda Garcia (Agên-
cia 26 de agosto), 2º secretária: Marilene França Soares (26 de
agosto), Colaboradores: Vanda Monteiro de Moraes, Gilson Rodrigues
Bueno (gerência 26 de agosto), Jussabe de Moura Matos (Alexandre
Fleming), Célio de Barros Calças, Leonice Lemos de Souza. **COMI-**
TÊ CPAQ: Coordenador: Alfredo Vicente Pereira, Vice-coordenador:
Francisco R. de Paula, 1º secretária: Maria Eliana de Arruda, 2º
secretário: Odemir G. Maria, Colaboradores: Arlânio Pereira Barbo-
sa, Ramona Gonçalves Beda, Heraldo Brum, Miguel Lemos Vilharva,
Gilberto Pereira do Nascimento, João Carlos da Silva. **COMITÊ CPPO:**
Coordenador: Delfino G. de Almeida, Vice-coordenador: Ramona
Trindade Ramos Dias, 1º secretária: Aldeides Gladistone Bittencourt,
2º secretário: Jefferson Otto de Campos, Colaboradores: Eunice
das Neves P. de Almeida, Wandir Augusto Mercado, José Calixto
Bezerra, Djaír dos Santos Castanho, Edil Maria Moraes Navarro. **CO-**
MITÊ CPTL: Coordenadora: Neuzi do Carmo Nascimento, Vice-
coordenador: Pedro Bispo, 1º secretária: Gerson de Oliveira Pinto,
2º secretário: Claudionardo Frago da Silva, Colaboradores, Aduato
S. Martins.

JORNALISTA RESPONSÁVEL: David Trigueiro DRT/MS 102

FOTOS: Marcos Vaz e David Trigueiro

EDIÇÃO: Editora OESTE

IMPRESSÃO E ACABAMENTO: Editora UFMS.

Editorial

SIMPLES CONTA DE SOMAR

A média de juros cobrados dos seus associados, pela Cooperativa, ao longo de 2004, foi significativamente menor do que os praticados por outras instituições financeiras, conforme resultados da pesquisa realizada pelo Procon (SP), no início deste ano. No cheque especial, os 8,10% contra os 4,90% na SICREDI Federal-MS. No empréstimo pessoal, os 5,22% superaram os 3,0% cobrados, em média, pela Cooperativa.

Outra grande vantagem do sistema cooperativo é que a sobra, no balanço anual, fica com o próprio associado que a gerou, quer dizer, volta para quem pagou. Nas demais instituições financeiras, inclusive as públicas, o lucro vai para os seus acionistas.

Mas nem só de juros vive uma instituição financeira. As tarifas e as taxas de administração cobradas por seus serviços e produtos fazem toda a diferença. Na Cooperativa, esses valores cobrem apenas as despesas decorrentes com a implantação e manutenção dessas vantagens. O que por ventura sobrar também é devolvido no final do ano, proporcionalmente a quem gerou.

A conta é simples de se fazer. O associado da Cooperativa de crédito paga menos e ainda recebe as sobras no final do ano. Essas sobras normalmente são incorporadas à sua Conta Capital, quer dizer, engordam o seu capital individual, numa autêntica poupança inteligente, porque esse capital também é corrigido e remunerado financeiramente (através das próprias sobras).

Com os custos menores e melhor distribuição de renda, o sistema cooperativo de crédito vem sendo apontado, em praticamente todas as economias livres do mundo, como a mais adequada forma de organização do gênero.

As demonstrações contábeis (Balanço anual), nas páginas centrais desta edição ratificam outra vocação cooperativista, a transparência e democratização da informação. Confira em detalhes como sua empresa está sendo administrada.

No último programa de rádio "Café com o presidente", veiculado no dia 10 de janeiro passado, Lula disse que as cooperativas de crédito são uma das "ferramentas" importantes para a facilitação da inclusão das pessoas no sistema financeiro. Afirmou ainda que 2005 será o ano do microcrédito e das cooperativas de crédito no Brasil, pois o seu governo "removeu todos os obstáculos de ordem legal que existiam até agora".

O ano novo começa com esperanças renovadas. O cooperativismo ratifica a sua vocação de indutor seguro e comprovado de melhores condições de vida aos seus associados e à comunidade que há abriga. Nele vale a máxima popular: quanto mais se opera com ele, mais vantagens são conquistadas pelo "operador", no caso, você. É somando que se vive, melhor.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

O Diretor Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos Federais em Mato Grosso do Sul - SICREDI Federal-MS, usando das atribuições conferidas pelo Art. 46, inciso I, letra "d" do Estatuto Social, convoca os 2.030 (dois mil e trinta) associados, para a **ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**, a ser realizada no Anfiteatro do Laboratório de Análises Clínicas - LAC/HU, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, face à ausência de espaço físico em sua sede social, no dia **10.03.2005**, em 1ª convocação, às 13h, com presença de 2/3 dos associados, em 2ª convocação, às 14h, com presença de metade mais um dos associados, e em 3ª convocação, às 15h, com presença de no mínimo 10 (dez) associados, para deliberar sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1) Prestação de contas dos órgãos de Administração, referente ao exercício de 2004, compreendendo:
 - Relatório da gestão;
 - Balanço dos dois semestres do exercício;
 - Demonstrativo de resultado;
 - Parecer da Auditoria da SICREDI Central - MS;
 - Parecer do Conselho Fiscal;
- 2) Destinação do Resultado do Exercício.
- 3) Plano de Atividades para o exercício de 2.005.
- 4) Eleição do Conselho Fiscal.
- 5) Fixação de Verbas de Representação da Diretoria Executiva e Cédula de Presença para os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal.
- 6) Outros assuntos de interesse social.

Campo Grande-MS, 04 de fevereiro de 2005.

Celso Ramos Régis
Diretor Presidente

PRESIDENTE DA OCB/MS ASSUME SECRETARIA NO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Na concorrida posse do engenheiro agrônomo, Márcio Portocarrero, como novo secretário de Apoio Rural e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), dirigentes cooperativistas se reuniram em Brasília, no último dia 6 de janeiro. Portocarrero, que presidia a Organização das Cooperativas do Estado do Mato Grosso do Sul (OCB/MS), foi nomeado pelo ministro da Agricultura Roberto Rodrigues, internacionalmente respeitado dirigente cooperativista.

“É uma honra trabalhar junto com o ministro Roberto Rodrigues e contribuir para que o agronegócio, principal produto da balança comercial do País, cresça ainda mais e ofereça resultados, para que haja justiça social e cidadania para todo o povo brasileiro”, afirmou Portocarrero durante a solenidade de posse.

O engenheiro agrônomo sul-matogrossense foi, por 16 anos, gerente técnico da Cooperativa Regional Triticola Serrana (Cotrijui), hoje Cooagri. Em Mato Grosso do Sul ocupou os cargos de secretário de Estado de Produção e Desenvolvimento Sustentável; de Modernização Institucional; de Meio

Ambiente, Cultura e Turismo, entre outros.

A solenidade de posse foi concorrida e contou com a presença dos ministros, Jaques Wagner, da Secretaria Especial do Desenvolvimento Econômico e Social; Miguel Rossetto, do Desenvolvimento Agrário e do ministro interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Márcio Fortes além do Secretário Executivo do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Cláudio Langone.

O evento foi prestigiado também por cooperativistas de todo país, entre eles, Celso Figueira, Presidente da SICREDI Central MS; do Diretor Administrativo da SICREDI Federal-MS, Valdir da Costa Silva; Sakae Kamitani Presidente da Copasul; Dr. Fernando Arruda,



A POSSE DE PORTOCARRERO FOI MUITO CONCORRIDA POR AUTORIDADES POLÍTICAS E COOPERATIVISTAS. MÁRCIO PORTOCARRERO ASSUME A SECRETARIA CERCADO POR GRANDES EXPECTATIVAS

Presidente da Federação UNIMED/MS; Dr. Paulo Insfran, da Confederação Centro-Oeste da UNIMED; Jonas Gonçalves Araújo, Superintendente da Copacentro e do representante do Ramo de Infra-estrutura da OCB, Valdir Pimenta, que assumiu a presidência da Organização do Mato Grosso do Sul, em substituição a Portocarrero.

(Fonte: Informativo OCB - 06/01/2005)

CAMPANHA

“SUA COOPERATIVA VALE OURO” FAZ NOVOS GANHADORES



MOMENTO EM QUE FOI REALIZADO O SORTEIO DA MOTO

O grande número de pessoas que assistiram ao último sorteio do ano da campanha “Sua Cooperativa Vale Ouro”, em dezembro passado foi um termômetro da popularidade da iniciativa. Ela vem favorecendo a formação de bons hábitos de poupança, entre os associados, além de sortear prêmios valiosos, duas vezes por ano.

Os associados Lourdes Martins Vissirini, José Pinto Brasil Sobrinho e Alfredo Vicente Pereira faturaram, respectivamente, uma moto Honda, modelo Titan, um televisor em cores, de 20 polegadas e um microcomputador de última geração. Mas todos os participantes ganharam com a campanha, pois aumentaram suas reservas financeiras.

Os dirigentes da SICREDI já estão planejando inovações para a campanha de 2005. Elas visam ao aperfeiçoamento do sistema, o que significa mais vantagens para os participantes. Fique atento. Quem ganha sempre é você.

Haroldo Escobalico da Silva Samuel Umas Pires Gilberto

CONHECIMENTO E PODER

Tornar a Cooperativa mais conhecida por seus associados é a estratégia para fazê-la ainda mais forte e coesa



A ATENÇÃO AOS TRABALHOS DEMONSTRA O COMPROMETIMENTO DOS PARTICIPANTES

Fortalecer a Organização do Quadro Social da Cooperativa através de associados mais bem informados de suas atribuições, direitos, deveres e das principais políticas adotadas pelos diversos colegiados que administram a Cooperativa. Este é o objetivo do Plano Básico 2005, cuja execução será feita com a participação dos comitês educativos singulares e Central e de diretores da Instituição, responsáveis pelo

programa de educação continuada.

O planejamento de ações, estratégias e todo o detalhamento serão repassados nos meses de abril e maio, do corrente ano, mas as atividades dele decorrente se estenderão até o final do ano. Os comitês educativos divulgarão os locais e as datas onde os encontros e as atividades serão realizados para que os associados possam participar de todas as suas etapas.

A expansão do número de associados, oriundos dos diversos órgãos públicos federais no Estado de MS, o aumento das demandas por serviços, a implantação de serviços e produtos mais complexos impõem a necessidade de nivelamento quanto aos valores fundamentais que impulsionam e sustentam o sistema cooperativo. “E essa mudança cultural ocorre somente com atividades e programas de educação compatíveis com as características de cada grupo de pessoas”, explica uma das diretoras da Cooperativa, integrante do grupo coordenador da iniciativa.

Por se tratar de educação continuada, as atividades terão sempre o caráter prático, no qual “o objetivo é envolver e fazer”, isto é, os participantes discutem sobre determinado tema, “deliberam e executam o que planejaram, numa autêntica vivência de autonomia e democracia”, ensinam os coordenadores do planejamento, entusiasmados com as possibilidades do processo.

III SEMINÁRIO DE NIVELAMENTO

Os membros dos comitês educativos são qualificados para que possam servir melhor os demais associados da Cooperativa

“O processo de Educação deve ser entendido e absorvido como uma relação de troca, de mudança, buscando não só o desempenho pessoal, mas também o desenvolvimento da Cooperativa”. Com esse entendimento, a realização do III SENIC – Seminário de Nivelamento de Informações de Comitês Educativos ganha força e importância na estratégia permanente de qualificação e re-qualificação de líderes que atuam como elo entre a Instituição e os associados em geral.

sobre a filosofia e o ideário cooperativista, esclarecer como funcionam os programas internos, as comissões e colegiados, inclusive as pré-assembléias e a Assembléia Geral.

A cada ano surgem novas lideranças internas que precisam ser qualificadas para as tarefas demandadas nos comitês. E os veteranos também se beneficiam com a atualização de informações. Todos os participantes, ao se submeterem ao processo, desenvolvem maior proximidade e estabelecem vínculos de amizade e confiança entre si. No final, a Cooperativa sai fortalecida, porque as pessoas que a integram conviveram em ambiente favorável ao seu desenvolvimento pessoal e coletivo.



O III SENIC TEVE PARTICIPAÇÃO RECORDE, PROPORCIONAL A REPERCUSSÃO POSITIVA DO EVENTO

A rede formada pelos comitês educativos na SICREDI Federal-MS equivale ao sistema cardiovascular no corpo humano, isto é, leva e traz o que há de mais preciso para a manutenção da vida, no caso, informações vitais à organização.

No evento, são feitas exposição e discussão dos assuntos escolhidos e sugeridos pelos próprios membros dos comitês. É um momento privilegiado, no qual os participantes aproveitam para sanar as suas dúvidas, como, por exemplo,

A data e local da realização do III SENIC ainda serão definidos pelos seus coordenadores, mas provavelmente será entre os meses de abril e maio vindouro. Até lá, há todo um trabalho de preparação e providências a serem tomadas. Afinal de contas, os associados merecem o que há de melhor da sua própria casa, a Cooperativa.

O BANCO CENTRAL DO BRASIL E O APOIO AO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO



DR. SÉRGIO DARCY DA SILVA ALVES: RECONHECIMENTO MERECIDO DA PARTE DOS COOPERATIVISTAS BRASILEIROS

O Banco Central tem intensificado o seu apoio ao cooperativismo de crédito. E mais recentemente vem contribuindo para um maior conforto da autoridade supervisora, especialmente sob a forma de patrocínio à flexibilização normativa, fruto da maturidade e da evolução do próprio setor.

Entre os representantes do Bacen, que têm dispensado uma atenção mais direta ao setor, destaca-se o diretor Sérgio Darcy da Silva Alves. O Dr. Darcy, como é mais conhecido no meio cooperativista, é titular da diretoria de Normas e Organização do Sistema Financeiro do Banco Central, cujo cargo exerce desde 1997.

Em depoimento versado em forma de prefácio ao livro "Guia do Cooperativismo de Crédito" (págs. 9-10, autor: Alcenor Pagnussatt - Ed. Sagra Luzzatto), o diretor Darcy afirma que *"Entre os principais objetivos governamentais encontramos a necessidade de se ampliar o acesso ao crédito produtivo e aos serviços financeiros - visando geração de renda, trabalho e*

inclusão social de grande parte da população brasileira."

Entre as várias ações estimuladas ou mesmo conduzidas pelo Dr. Sérgio Darcy, no campo regulamentar, destacamos as seguintes:

- Resolução 1.914/92 - trata-se do primeiro regulamento editado pelo CMN, sob os auspícios do Bacen, a reconhecer a importância do cooperativismo de crédito e de vários dos seus mecanismos operacionais;

- Resolução 2.009/94 - autoriza a instalação de PACs/ unidades de atendimento cooperativo pelas cooperativas de crédito em sua área de atuação;

"Entre os principais objetivos governamentais encontramos a necessidade de se ampliar o acesso ao crédito produtivo e aos serviços financeiros - visando geração de renda, trabalho e inclusão social de grande parte da população brasileira."

- Resolução 2.193/95 - autoriza a criação de bancos cooperativos pelas cooperativas de crédito (singulares e centrais);

- Resolução 2.608/99 - aprova o regulamento que disciplina a constituição e o funcionamento das cooperativas de crédito, atribuindo às centrais o papel de supervisionar o funcionamento e realizar auditoria das cooperativas singulares filiadas. Estabelece, ainda, limites mínimos de patrimônio líquido ajustado;

- Resolução 2.771/2000 - revoga a Res. 2.608/99, reduzindo o limite

mínimo de patrimônio líquido, mas com a adoção para as cooperativas de crédito dos limites de patrimônio líquido ponderado pelo grau de risco ativo, passivo e contas de compensação;

- Resolução 2.788/2000 - ao revogar a Resolução 2.193/95, amplia as possibilidades societárias e operacionais dos bancos cooperativos, equiparando-os aos demais bancos;

- Resolução 3.058/2002 - altera a Res. 2.771/2000, possibilitando a constituição de cooperativas de crédito de pequenos empresários, microempresários e micro-empresendedores;

- Resolução 3.106/2003 - dispõe sobre os requisitos e procedimentos para a constituição, autorização para funcionamento e alterações estatutárias, bem como para o cancelamento da autorização

para funcionamento de cooperativas de crédito. Entre todas as boas novas, a que permite a criação de cooperativas de livre admissão de associados é a mais saudada;

- Resolução 3.140/2003 - autoriza a criação de cooperativas de empresários e promove aprimoramento em dispositivos da Resolução 3.106/03;

- Resolução 3.188/04 - autoriza as cooperativas de crédito, via bancos cooperativos, a operar o produto poupança rural.

Por tudo isso, ao que se deve ressaltar igualmente o trabalho de toda a equipe do Bacen (Deorf, Denor, Desup e demais áreas), o diretor Sérgio Darcy é nome que entre nós sempre deve ser elevado, pois é responsável direto por conquistas jamais experimentadas em cem anos de história do cooperativismo de crédito brasileiro.

(Fonte: Confederação SICREDI)

VAMOS PARA A VOTAÇÃO: É TEMPO DE AGO NA COOPERATIVA

A Assembleia Geral Ordinária é o fórum superior das deliberações da Cooperativa. Sua importância equivale ao Congresso Nacional de um país. A sua participação é um direito, mas é também um dever. Ela será realizada no Anfiteatro do Laboratório de Análises Clínicas - LAC/HU, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande-MS, no dia 10 de março, em 3ª convocação, às 15h.

Na SICREDI Federal-MS, o ambiente nas AGO's é de objetividade e entendimento, o que proporciona rapidez aos trabalhos, devido às aprofundadas discussões já realizadas nas pré-assembleias. Nessas, os debates e o detalhamento dos assuntos são os destaques.



UM CUIDADOSO PLANEJAMENTO PRECEDE AS PRÉ-ASSEMBLÉIAS

ELEIÇÃO DE CONSELHEIROS FISCAIS

Os novos conselheiros fiscais serão eleitos na próxima AGO. Mas o processo e o ritual eleitoral existem desde a fundação da Cooperativa. Eles consistem na formação e preparação de pessoas para essa importante função. O modelo atual foi também aprovado nos Encontro de Líderes, que ocorrem no final da cada ano. Nas reuniões preparatórias e nos próprios eventos foram dis-

cutados e deliberados importantes procedimentos, no sentido de garantir os princípios democráticos e depois o que estabelece os normativos oficiais (resoluções 3041 e 3106 - CMN/BACEN, particularmente) e a lei 5764. E também os internos (Estatuto Social e RIS - Regimento Interno do SICREDI).

Todos os critérios relativos ao processo estão explicados passo-a-passo na página 11 do

Manual do Associado.

Os nomes dos indicados no Encontro serão apresentados nas pré-assembleias e depois levados à AGO para deliberação.

Vale lembrar que os eleitos terão os nomes encaminhados, para homologação, ao Banco Central (BACEN). Somente depois desses procedimentos poderão ser empossados no cargo.

PLANO DE AÇÃO PARA 2005

A exemplo dos anos anteriores, o X Encontro de Liderança fez uma série de sugestões, para o Plano de Ação/2005 da Cooperativa, que serão apresentadas durante às pré-assembleias e depois deliberadas na próxima AGO, em março. Confira as sugestões a seguir.

- Implementar o Plano de Metas negociais para produtos e serviços do SICREDI MS, nas três Uas
- Promover estudos para implantação de novas Uas
- Buscar o compartilhamento no atendimento com outras cooperativas
- Concluir o projeto de reestruturação organizacional e de gestão de pessoas
- Incentivar o Programa de Educação Continuada:
 - Cooperjovem e/ou similar
 - Capacitação (líderes, dirigentes e colaboradores)
- Oportunizar o atendimento para todos os servidores federais do Estado de MS
- Revitalizar a Organização do Quadro Social
- Implantar o Plano de Comunicação aos Associados
- Padronizar as dependências da UA - UEMS
- Implementar o Plano Básico dos Comitês Educativos.

AS PRÉ-ASSEMBLÉIAS

Dia 10 de fevereiro começa a maratona das pré-assembleias, para os dirigentes, líderes e gerentes da Cooperativa. Encontros aguardados com expectativa pelos associados, devido ao debate livre, que proporciona espaço privilegiado para a exposição de idéias, avaliação e esclarecimentos, em todos os níveis, sobre a vida da Instituição. Entre os assuntos obrigatórios estão a prestação de contas do exercício de 2004, o plano de ação e as metas para o ano que se inicia.

Por tudo isto, os coordenadores dos comitês educativos capricham na organização das pré-assembleias, pois sabem que é naquele fórum que os associados podem exercer intensa e diretamente a democracia e desenvolver sua capacidade de liderança, livre de qualquer impeditivo ou limitação. Cada associado deve verificar com o coordenador de seu Comitê o local de realização de sua pré-assembleia e dela participar efetivamente.

CALENDÁRIO DAS PRÉ-ASSEMBLÉIAS, POR COMITÊS

COMITÊ	DATA	HORA
Colaboradores	10/fev	8h
CCET	10/fev	14h
MORENÃO	11/fev	8h
CENTRO	15/fev	14h
DTA/DOD	16/fev	8h
Três Lagoas	19/fev	8h
NHU	22/fev	14h
Aposentados	23/fev	9h
Aquidauana	24/fev	14h
Corumbá	25/fev	8h
GRM	01/mar	14h
NCV	02/mar	9h
SAÚDE	03/mar	8h
GRH	04/mar	13h20
CCBS	07/mar	14h
INSS	08/mar	8h

PARTICIPAÇÃO EXTRA

Você pode participar de mais de uma pré-assembleia. Portanto, verifique no calendário acima, quais os dias e horários mais favoráveis para a sua participação. O evento é um momento privilegiado para as discussões mais aprofundadas de temas variados. O associado pode manifestar-se livremente perante os seus colegas e diretores da Cooperativa, cuja administração praticamente é instalada naquele local. Assim, o que pode ser resolvido no ato é feito. E as questões que exigem desdobramento ou outros fóruns são igualmente encaminhadas, conforme a deliberação do grupo.